

EDITORIAL

Custo X Qualidade

FERNANDO ALVES MOREIRA

Este binômio tem sido o grande dilema dos tempos modernos em todas as atividades, incluindo a área da saúde.

Em muitas profissões, quando ocorre um desequilíbrio entre estes dois fatores, rapidamente temos o resultado: Pontes caem, viadutos desmoronam, ruas ficam esburacadas, etc.

Por que chamam a atenção? Geralmente porque várias pessoas morrem ou se machucam.

Na área da saúde não temos notícias de queda de qualidade com morte há algum tempo, me lembro do caso do bário.

Por que não temos notícias? Porque morre uma pessoa de cada vez. Mas se somarmos o número de pessoas que morrem, na área da saúde como consequência do desequilíbrio entre a equação acima, seguramente é bem maior que qualquer queda de avião ou desmoronamento de túnel.

O que quero chamar a atenção é o descaso com que é tratada a saúde pública no Brasil, e ainda temos que ler nos jornais, artigos escritos por médicos do governo, onde afirmam que a cada 10 usuários do SUS 7 estão satisfeitos, como pode alguém estar satisfeito quando para se marcar um exame de ultra-som para avaliação da translucência nugal, que deve ser realizado até a 13ª semana, precisa ser agendado antes da mulher engravidar, um exame para avaliação da morfologia fetal, ser realizado 3 meses após a criança ter nascido, há necessidade de 6 meses para se agendar uma tomografia computadorizada de tórax para estadiamento de um tumor de qualquer origem, todos nós sabemos se não havia metástases no diagnóstico seis meses após, com certeza há.

Não é possível fazer uma boa medicina sem custo adequado. Medicina de má qualidade pode ser cara ou barata, mas medicina de boa qualidade não se pode fazer com custo baixo.

Uma notícia que tive recentemente, que me deixou estarecido, foi a respeito de pregões eletrônicos para prestação de serviços radiológicos, tivemos uma denúncia no Colégio onde o preço final acertado no pregão foi com um desconto de 70% sobre a tabela do SUS. Como é possível prestar o serviço com este preço? Logicamente o serviço não será prestado e quem será penalizado será o paciente, que imagina que seu exame está sendo realizado e não está.

Neste último caso, além do radiologista, o poder público que contrata o serviço também deveria ser penalizado.

É neste ponto que eu queria chegar, quem compra nossos serviços deveria saber até onde o preço cobrado é capaz de cobrir o custo do exame, não buscar somente o preço mais baixo. Quem presta o serviço de má qualidade deve ser penalizado, mas quem compra também, pois é ele que por contrato se compromete a prestar um serviço de boa qualidade.

*Presidente do Colégio Brasileiro de
Radiologia e Diagnóstico por Imagem*

